



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS**

**CENTRO VII – PATOS/PB
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO**

THYAGO ELISIÁRIO SILVA SANTOS

**PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL ENTRE JOVENS PROFISSIONAIS:
UM ESTUDO EM UM CALL CENTER EM SANTA LUZIA-PB**

**PATOS
2024**

THYAGO ELISIÁRIO SILVA SANTOS

**PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL ENTRE JOVENS PROFISSIONAIS:
UM ESTUDO EM UM CALL CENTER EM SANTA LUZIA-PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento do Curso de Administração, da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em administração.

Orientador: Prof. Me. Antônio José Gomes Pedrosa.

**PATOS
2024**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S237p Santos, Thyago Elisario Silva.
Planejamento financeiro pessoal entre jovens profissionais
[manuscrito] : um estudo em um call center em Santa Luzia-PB
/ Thyago Elisario Silva Santos. - 2024.
25 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Administração) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de
Ciências Exatas e Sociais Aplicadas, 2024.

"Orientação : Prof. Me. Antônio José Gomes Pedrosa,
Coordenação do Curso de Administração - CCEA. "

1. Planejamento financeiro. 2. Finanças pessoais. 3.
Investimentos. I. Título

21. ed. CDD 658.159

THYAGO ELISIÁRIO SILVA SANTOS

PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL ENTRE JOVENS PROFISSIONAIS: UM
ESTUDO EM UM CALL CENTER EM SANTA LUZIA-PB

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento do Curso de Administração, da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em administração.

Aprovada em: 18/06/2024

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 **ANTONIO JOSE GOMES PEDROSA**
Data: 27/06/2024 18:26:31-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Antonio José Gomes Pedrosa (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Documento assinado digitalmente
 **FRANCISCO ANDERSON MARIANO DA SILVA**
Data: 27/06/2024 16:03:56-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Francisco Anderson Mariano da Silva
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Documento assinado digitalmente
 **ODILON AVELINO DA CUNHA**
Data: 27/06/2024 18:03:59-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Odilon Avelino da Cunha
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	5
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	6
2.1. EDUCAÇÃO FINANCEIRA.....	6
2.2. PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL.....	6
2.3. TRABALHOS CORRELATOS.....	10
3. METODOLOGIA.....	10
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	13
4.1. PERFIL DE AMOSTRA.....	13
4.2. CONHECIMENTOS FINANCEIROS.....	14
4.3. COMPORTAMENTOS DE CONSUMO.....	16
4.4. PRÁTICAS DE PLANEJAMENTO FINANCEIRO.....	17
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	19
REFERÊNCIAS:.....	21
APÊNDICE A - Estrutura final do questionário.....	24

PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL ENTRE JOVENS PROFISSIONAIS: UM ESTUDO EM UM CALL CENTER EM SANTA LUZIA-PB

Thyago Elisiário Silva Santos

RESUMO

O planejamento financeiro pessoal é essencial para atender necessidades imediatas e construir uma base sólida para o futuro. A ausência dessa habilidade pode levar a escolhas financeiras prejudiciais, especialmente entre jovens profissionais no início de suas carreiras. Este artigo apresenta os resultados de uma pesquisa que visou identificar como jovens profissionais de um Call Center da cidade de Santa Luzia-PB, iniciantes no mercado de trabalho, realizam o seu planejamento financeiro. Para o seu desenvolvimento utilizou-se de uma pesquisa descritiva com abordagem quantitativa e utilizando como procedimento técnico o levantamento. A pesquisa foi aplicada em um Call Center na cidade de Santa Luzia no final de maio e início de junho, e visou uma análise dos respondentes em 3 esferas: conhecimento, comportamento e prática. A pesquisa mostrou que, embora tenham uma compreensão básica de finanças, falta profundidade em temas de investimento. No comportamento, muitos evitam dívidas e comparam preços, mas carecem de hábitos de poupança consistentes. Em termos de práticas, preferem métodos tradicionais para controlar gastos e fazer previsões financeiras apenas mensais, sem utilizar ferramentas modernas. A preferência por investimentos conservadores como a poupança revela uma tendência à aversão ao risco e falta de diversificação, limitando o crescimento financeiro a longo prazo.

Palavras-Chave: Planejamento financeiro, finanças pessoais, investimentos.

ABSTRACT

Personal financial planning is essential for meeting immediate needs and building a solid foundation for the future. The absence of this skill can lead to harmful financial choices, especially among young professionals at the start of their careers. This article presents the results of a study aimed at identifying how young professionals at a Call Center in the city of Santa Luzia-PB, who are new to the job market, manage their financial planning. The development of this study involved a descriptive research approach with a quantitative focus, using a survey as the technical procedure. The research was conducted at a Call Center in the city of Santa Luzia at the end of May and the beginning of June, and aimed to analyze respondents in three areas: knowledge, behavior, and practice. The study showed that although they have a basic understanding of finance, there is a lack of depth in investment topics. In terms of behavior, many avoid debts and compare prices but lack consistent saving habits. In terms of practices, they prefer traditional methods to control expenses and make only monthly financial forecasts without using modern tools. The preference for conservative investments such as savings accounts reveals a tendency towards risk aversion and a lack of diversification, limiting long-term financial growth

Keywords: Financial planning, personal finance, investments.

1. INTRODUÇÃO

O planejamento é uma peça vital na vida de todas as pessoas. Ele orienta a tomada de decisões e a realização de ações em direção às metas e objetivos específicos (LACOMBE, 2009), seja no âmbito pessoal, acadêmico, profissional ou qualquer outro. Nesse contexto, podemos ressaltar a importância do planejamento financeiro pessoal, visto que o dinheiro desempenha um papel fundamental na sociedade, e sua importância se estende por diversas áreas na vida das pessoas e da dinâmica social. O poder do dinheiro reside em servir como intermediário para satisfazer as necessidades humanas, sejam elas básicas, sociais ou individuais, provenientes do estômago, sentimentos ou paixões, tanto objetivas quanto subjetivas (ALVIM, 2003)

Ao criar um roteiro para gerenciar os seus recursos disponíveis, os indivíduos podem não só atender às suas necessidades imediatas, mas, também, poderão construir uma base sólida para a futuridade. Um planejamento bem elaborado pode ser mais determinante para o sucesso do seu futuro do que anos de trabalho árduo (Macedo Junior, 2013, p 41). Além disso, adotar boas práticas de planejamento financeiro pessoal é uma forma de se auto proporcionar uma segurança contra imprevistos financeiros que venham a ocorrer, tais como despesas médicas inesperadas ou a perda imprevista do emprego.

As primeiras experiências profissionais marcam uma fase com implicações significativas para a vida das pessoas, pois é quando acontece um aumento no poder aquisitivo, e a ausência de planejamento financeiro pessoal pode resultar em decisões precipitadas de consumo, levando a um padrão de vida descontrolado e desorganizado.

Dada a importância do planejamento financeiro pessoal e sua relevância no início da carreira profissional, o presente estudo objetiva investigar o estado atual do planejamento financeiro pessoal entre jovens profissionais de um Call Center em Santa Luzia/PB e responder a seguinte pergunta: Como jovens profissionais de um Call Center na cidade de Santa Luzia-PB, iniciantes no mercado de trabalho, realizam o seu planejamento financeiro? Uma hipótese seria a de que não possuem um planejamento financeiro pessoal sólido e bem estruturado, principalmente quando se trata de longo prazo, tal qual recomendações dos especialistas em educação financeira. Isso porque falta o enfoque do ensino sobre finanças pessoais na educação básica, e a grande maioria dos indivíduos ingressa no mercado de trabalho com pouco ou nenhum conhecimento mais aprofundado sobre a temática. Os objetivos específicos do trabalho são: Analisar a presença de literacia financeira dos jovens profissionais no *CallCenter* de Santa Luzia, medindo seu entendimento sobre conceitos financeiros básicos; Investigar comportamentos financeiros e de consumo dos profissionais pesquisados e Avaliar as práticas de planejamento financeiro adotadas pelos jovens profissionais.

Esse estudo justifica-se pela importância de um planejamento financeiro pessoal para pessoas em início de carreira. A ausência de um planejamento financeiro pessoal no início da experiência profissional pode impactar negativamente de maneira profunda o futuro financeiro desses profissionais. Essa pesquisa, portanto, reflete a necessidade crítica de entender como jovens profissionais, em início de carreira, lidam com as complexidades financeiras, visto que a falta de uma abordagem estruturada de planejamento financeiro pessoal nesse estágio da vida pode resultar em escolhas prejudiciais e comprometer o futuro financeiro desses indivíduos. O estudo contribui para um entendimento mais consolidado sobre o

comportamento financeiro dessas pessoas, e serve como forma de fomentar práticas sólidas de planejamento financeiro pessoal desde os estágios iniciais de suas carreiras.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Existem muitas maneiras de lidar com o dinheiro, mas não é fácil administrá-lo sem os conhecimentos necessários. Através da educação financeira, os consumidores são capacitados a gerir sua renda de maneira mais eficiente, a realizar a prática da poupança e são orientados a realizar escolhas financeiramente saudáveis (CARNEIRO, 2022).

Segundo a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) (2005), a educação financeira pode ser definida como:

“O processo pelo qual consumidores/investidores financeiros aprimoram sua compreensão sobre produtos, conceitos e riscos financeiros e, por meio de informação, instrução e/ou aconselhamento objetivo, desenvolvem as habilidades e a confiança para se tornarem mais conscientes de riscos e oportunidades financeiras, a fazer escolhas informadas, a saber onde buscar ajuda, e a tomar outras medidas efetivas para melhorar seu bem estar financeiro.”

Deste modo, a educação financeira se apresenta como um item fundamental para enfrentar os desafios do mundo financeiro, melhorar o bem estar financeiro, e, conseqüentemente, a satisfação com a vida. Isso porque a presença de altos níveis de endividamento e a adoção de práticas orçamentárias ruins têm o potencial de exercer efeitos negativos nas condições físicas e na satisfação global com a vida (FRAGA, 2016). Investir na disseminação do conhecimento financeiro, portanto, torna-se quase que imperativo, quando tratamos em construir uma base financeira sólida, estável, e que promova um contentamento duradouro.

Segundo LEVINO e SANTOS (2019), a educação financeira proporciona o entendimento sobre o verdadeiro valor do dinheiro e permite a compreensão sobre como gerir as despesas, e esse processo não se limita a uma fórmula específica ou ferramenta financeira, ele visa, sobretudo, conscientizar os cidadãos para a tomada de decisões mais fundamentadas. As escolhas financeiras de um indivíduo são diretamente influenciadas pelo seu grau de educação financeira, podendo esta influência ser mais significativa do que a sua escolaridade em si (COSTA E MIRANDA 2013). Sendo assim, a educação financeira se apresenta como principal aliado na tomada de decisões financeiras, pois proporciona os conhecimentos necessários para uma decisão acertada. Quando utiliza-se de conceitos financeiros para decisões financeiras de uma pessoa ou família, adentra-se na área de finanças pessoais. Para Cherobim e Espejo (2010), finanças pessoais é

“[...] a ciência que estuda a aplicação de conceitos financeiros nas decisões financeiras de uma pessoa ou família. Em finanças pessoais são considerados os eventos financeiros de cada indivíduo, bem como sua fase de vida para auxiliar no planejamento financeiro.”

2.2. PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL

No âmbito das operações empresariais e familiares, o planejamento financeiro assume um papel de destaque, ao delimitar estratégias para guiar, coordenar e

controlar as ações, com o intuito de alcançar determinados objetivos e metas (GITMAN 2001. p.43).

Ainda segundo Gitman (2001, p. 434) “O processo de planejamento financeiro começa com planos financeiros de longo prazo, ou estratégicos, que por sua vez guiam a formulação de planos a curto prazo ou operacionais.” Logo, o processo de planejamento financeiro concentra-se na definição de objetivos e de planos globais, estratégico e de longo prazo e que influenciam a criação de planos mais específicos e de curto prazo, esses detalham as etapas práticas e as ações necessárias para alcançar os objetivos gerais.

Ao adotar o planejamento financeiro, torna-se possível realizar uma gestão financeira eficaz, uma vez que essa abordagem antecipa a análise dos riscos, facilitando a resolução de imprevistos (BARADEL, 2010)

O longo período de inflação comprometeu a capacidade de realizar planejamento econômico-financeiro de longo prazo no Brasil, mas, com a abertura econômica no início dos anos 1990, o mercado financeiro nacional experimentou transformações, introduzindo novos instrumentos e aumentando a complexidade dos produtos oferecidos. (SAVOIA, 2007). Com a implementação do Plano Real em 1994, que trouxe consigo a redução da inflação, houve mudanças significativas nos padrões de consumo, e essas transformações conduziram a melhorias nos níveis de emprego, na diminuição das taxas de juros e no aumento dos prazos para financiamentos em geral (POTRICH, 2014.). A partir desse ponto, torna-se mais viável realizar planejamentos financeiros de médio e longo prazo, e, portanto, o planejamento financeiro pessoal surge como uma ferramenta indispensável na vida dos indivíduos, pois se faz necessária para garantir um padrão de vida economicamente estável.

Segundo FRANKENBERG (1999), podemos definir o planejamento financeiro pessoal como:

“[...] estabelecer e seguir uma estratégia precisa, deliberada e dirigida para a acumulação de bens e valores que irão formar o patrimônio de uma pessoa e de sua família. Essa estratégia pode estar voltado para curto, médio ou longo prazo, e não é tarefa simples [...]”

Já MACEDO JUNIOR (2013) define como “o processo de gerenciar seu dinheiro com o objetivo de atingir a satisfação pessoal”. A CVM e PLANEJAR (2019), por sua vez, diz tratar-se de “um processo que permite desenvolver estratégias para ajudar pessoas na gestão de assuntos financeiros visando alcançar seus objetivos de vida”.

Em consonância com a definição dos autores, podemos dizer que planejamento financeiro pessoal é um processo que precisa ser deliberado e cuidadoso. Envolve a definição de metas financeiras claras, a alocação eficiente de recursos, o controle de despesas e a tomada de decisões conscientes para alcançar objetivos e a acumulação de riqueza ao longo do tempo. É por meio do planejamento financeiro pessoal que se torna possível avaliar de forma conjunta as despesas pessoais e as receitas destinadas a suportá-las. (GARCIA, 2005). Assim, é capaz de proporcionar segurança financeira, atender tanto às necessidades presentes quanto às futuras, e contribuir para a formação de um patrimônio duradouro, além de reduzir o estresse associado a preocupações financeiras constantes.

LEVINO e SANTOS (2019) diz que o planejamento financeiro precisa

“[...] informar quais tarefas realizar, onde alocar os recursos, quem são as pessoas com competências técnicas necessárias para dar andamento a

eles em desperdícios, de modo a acumular valores que integrarão seu patrimônio pessoal e/ou familiar. Esse patrimônio acumulado viabiliza a satisfação de suas necessidades, desde as mais básicas às mais elevadas, de maneira mais confortável e seguras.”

LEVINO e SANTOS (2019) ainda simplifica a realização do planejamento financeiro pessoal em 3 passos simples:

- 1 - Elaborar um controle mensal do seu dinheiro
- 2 - Identificar os objetivos de curto, médio e longo prazo, listando o quanto será necessário e em quanto tempo será possível realizá-lo.
- 3 - Refletir em quanto tempo você atingirá as metas, e qual a porcentagem necessária para poupar.

Segundo a CVM e PLANEJAR (2019), antes de investir/poupar, é importante “[...] entender por que os recursos estão sendo poupados. Que objetivo esperamos atingir, em que tempo. Abrir mão do prazer imediato de consumir não é fácil se não tivermos objetivos firmes e definidos, sem os quais poupar pode deixar de fazer sentido.”

Acrescenta, ainda, que para cada tipo de objetivo há um tipo de investimento adequado, sempre respeitando o perfil do investidor (CVM e PLANEJAR, 2019). DIETRICH e BRAIDO (2016), através de uma revisão literária, montou um quadro com as características dos principais tipos de investimentos:

Quadro 1 - Características dos principais tipos de investimentos

Investimento	Principais Características
Poupança	<ul style="list-style-type: none"> - Investimento simples e popular. - Aplica-se qualquer valor, sem incidência de imposto de renda ou taxa de administração. - Não indicado investimento para aposentadoria, pois em longo prazo seu rendimento perde para a inflação.
CDB's	<ul style="list-style-type: none"> - São títulos de renda fixa emitidos pelos bancos, adquiridos por investidores que os trocam em data futura, recebendo o valor investido mais a taxa de juros pactuada anteriormente. - o risco do investimento é o risco de falência do banco emissor.
Títulos públicos	<ul style="list-style-type: none"> - São ativos de renda fixa que têm o objetivo de financiar a dívida pública e as atividades governamentais, são emitidas pelo Governo Federal e comercializadas por meio do Tesouro Direto. - Existem diversas variedades de títulos públicos, - Dividem-se em pré-fixados e pós-fixados, com características diferentes - Entre as principais vantagens, destacam-se a segurança, pois o investimento é garantido pelo governo, e a rentabilidade que é bastante competitiva frente a outros tipos de investimento de renda fixa.

<p>Letra de Crédito do Agronegócio (LCA), Letra de Crédito Imobiliário (LCI)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - São investimentos novos (LCI criada pela Lei nº 10.931 e LCA Lei nº 11.076 ambas de 2004). - Por serem investimentos livres de Imposto de renda e cobertos pelo Fundo Garantidor de Crédito apresentam grande crescimento nos últimos anos. - A LCA é lastreada a operações de crédito rural e a LCI é lastreada a operações de crédito imobiliário, portanto o investidor assume o risco primário da instituição emissora.
<p>Fundos de Investimento</p>	<ul style="list-style-type: none"> - São condomínios formados com o intuito de realizar uma aplicação coletiva dos participantes. - São uma forma coletiva de investimento, que auxilia o pequeno investidor individual. - São classificados por categorias que dividem os fundos conforme o tipo de investimento que cada um realiza, facilitando para o investidor optar por um fundo mais adequado ao seu perfil de investimento.
<p>Ações</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Ações são a menor parte do capital social de uma companhia ou sociedade por ações, é um título patrimonial que concede aos acionistas direitos e deveres de um sócio da empresa. - Os acionistas participam do resultado da companhia por meio do recebimento de dividendos e bonificações. Além disso, o investidor pode obter ganho com a venda de ações que possam ter sofrido valorizações. Essa valorização não é garantida, pelo contrário, a desvalorização da ação também pode ocorrer, portanto, o investimento em ações é considerado como renda variável e está sujeito ao risco de mercado da companhia e ao risco econômico do mercado. - Mesmo sendo um investimento de renda variável, consideram-se as ações como um dos melhores investimentos de longo prazo para a aposentadoria, pois elas tendem, no longo prazo, pagar um prêmio por investir em um mercado de maior risco que a renda fixa.
<p>Previdência privada complementar aberta</p>	<ul style="list-style-type: none"> - É regulamentada e fiscalizada pela Superintendência de Seguros Privados (Susep), autarquia federal regulada pelo Conselho Nacional de Seguros Privados (CNSP) e que está ligada ao Ministério da Fazenda. - É organizada de forma autônoma à Previdência Social. - Os planos de previdência privada complementar aberta mais populares são o Plano Gerador de Benefício Livre (PGBL) e o Vida Gerador de Benefício Livre (VGBL), ambos podendo ser comercializados por entidades abertas de previdência complementar (EAPC's) ou sociedades seguradoras. - O PGBL é um plano em que o investidor escolhe o valor e a frequência das contribuições. Sua principal característica é o benefício fiscal, com os aportes no PGBL é possível abater até 12% da renda tributável do imposto de renda, porém, no momento do resgate o imposto de renda incidirá sobre o valor total, aplicação mais rendimentos. - O VGBL é um seguro de pessoas com cobertura por sobrevivência, tem muitas características semelhantes a um PGBL, mas se diferencia pelo fato de que suas contribuições não podem ser deduzidas do imposto de renda, em contrapartida no momento do resgate o imposto de renda incide somente sobre o rendimento do capital aplicado. - Incidem taxas de administração e de carregamento sobre o investimento.

Fonte: DIETRICH e BRAIDO (2016).

Para GONZALEZ JUNIOR e SOUZA (2015), existem 3 perfis básicos de investidores: conservadores, moderados e dinâmicos (ou agressivos), e são definidos através das estratégias de investimentos utilizadas. O perfil conservador tem a segurança como principal ponto para a tomada de decisão de seus

investimentos, e é averso ao risco. O dinâmico utiliza estratégias dinâmicas e agressivas, busca as altas rentabilidades que a renda variável pode oferecer e está disposto a suportar altos riscos. Já o moderado é o meio termo: Prefere a segurança, mas se sujeita a alguns riscos.

2.3. TRABALHOS CORRELATOS

CATTANI et al (2021) realizou uma análise do comportamento financeiro do jovem universitário frente ao planejamento e endividamento pessoal, e concluiu que os jovens demonstram preocupação com o planejamento financeiro, entretanto, possuem baixo conhecimento sobre técnicas de planejamento das finanças pessoais e acabam utilizando, quando utilizam, técnicas tradicionais de investimentos. MAGRO et al (2018) também realizou uma pesquisa semelhante com adolescentes alunos de escolas públicas em uma região formada por escolas que não tratam da educação financeira em seus currículos, e como resultado obteve-se que os níveis de conhecimentos são limitados nesses jovens os quais possuem a predominância da família como fonte de orientação financeira. Nesse sentido, sugere-se a necessidade da aplicação de ensinamentos mais formalizados acerca da temática para o desenvolvimento dos conhecimentos financeiros nos jovens. Em outro estudo, CONTO et al (2015) também analisou fatores de comportamento financeiro em estudantes do ensino médio, os quais a maioria alegou ter pouco conhecimento sobre finanças pessoais, e constatou-se que apenas um quarto dos entrevistados realizam o controle de suas finanças e menos da metade realiza algum tipo de planejamento financeiro.

Com análise dos estudos citados é notório que boas práticas de planejamento e comportamento financeiro estão diretamente ligadas ao nível de conhecimento financeiro. Um estudo realizado por COSTA e MIRANDA (2013) constatou que o nível de conhecimento financeiro específico é mais relevante na tomada de decisões financeiras do que a própria escolaridade dos indivíduos. Corroborando com isso, OLIVEIRA et al (2022) realizou um estudo que buscou identificar os determinantes do comportamento financeiro pessoal na perspectiva de cidadãos brasileiros, e concluiu que o impacto do conhecimento financeiro sobre o comportamento de compra compulsiva foi a principal relação direta, assim, “o conhecimento financeiro tem um impacto positivo sobre os indivíduos, melhorando seus comportamentos compulsivos de compra”. Tendo em vista a necessidade do ensino sobre finanças pessoais no ensino básico, MOREIRA e CARVALHO (2013) realizaram um estudo para identificar o perfil das finanças pessoais dos professores da Rede Municipal de Ensino de uma região da Bahia, e constatou resultados deploráveis, como, por exemplo, o de que 57% dos professores costumam pagar suas dívidas em atraso ou o de que 43% não realiza o orçamento familiar.

3. METODOLOGIA

Método representa o conjunto de atividades sistemáticas e racionais que, de maneira mais segura e econômica, viabiliza a conquista do objetivo desejado (MARCONI; LAKATOS, 2002). Com o intuito de atingir o objetivo estabelecido, será realizada uma pesquisa descritiva com abordagem quantitativa e utilizando como procedimento técnico o levantamento.

Segundo Gil (2002) “As pesquisas descritivas têm como objetivo básico descrever as características de populações e de fenômenos”. Em sintonia com a definição de Gil, Vergara (1998, p.45) diz que “a pesquisa descritiva expõe

características de determinada população ou de determinado fenômeno” e ainda explica que tal pesquisa não possui o compromisso de explicar os fenômenos que descreve, embora possa servir como fundamento para tal explicação. O levantamento, por sua vez, é brevemente definido por Gil (2002) como “a interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer”. Gil (2002) também complementa que o levantamento em sua essência é basicamente coletar informações de um grupo de pessoas acerca do problema estudado, para, posteriormente, por meio de análise quantitativa, extrair as conclusões correspondentes aos dados coletados. Para COOPER e SCHINDLER (2016) uma abordagem quantitativa é quanto tenta-se fazer uma mensuração de algo. Segundo Aaker, Kumar & Day (2004), A pesquisa descritiva, tipicamente, utiliza dados provenientes de levantamentos e é caracterizada por hipóteses especulativas que não especificam relações de causalidade.

A elaboração do questionário para este trabalho teve como fundamento a revisão da literatura e de estudos anteriores. Foi feito um pré-teste com 2 pessoas escolhidas por conveniência para identificar possíveis falhas e/ou encontrar oportunidades de melhorias. Após o pré-teste, as seguintes modificações foram feitas: Inicialmente o questionário contava com 26 perguntas, e foi reduzido para 21, sendo duas delas condicionais, visando tornar menos repetitivo e mais objetivo; Pelo mesmo motivo citado anteriormente, algumas perguntas foram reformuladas para ter um enunciado menor, entregando, assim, maior fluidez e objetividade durante a resolução do formulário. O questionário final foi aplicado em um Call Center da empresa Proxima na cidade de Santa Luzia-PB no final de maio de 2024 e início de junho de 2024, e foi utilizada a ferramenta de formulários do *google*.

O Call Center possui cerca de 45 funcionários, os quais serão filtrados de acordo com o objetivo do trabalho. Após a coleta de dados, foi feita a tabulação dos dados, e, para análise estatística, foram utilizadas ferramentas como média e frequência.

Santa Luzia-PB é uma pequena cidade com menos de 15 mil habitantes (IBGE, 2022), e, ainda segundo o IBGE (2021), apenas 15,44% da população da cidade é ocupada com algum tipo de trabalho, formal ou informal. Dessa forma, não é comum que jovens ingressem diretamente no mercado de trabalho formal. No entanto, o CallCenter da empresa de telecomunicações surgiu como uma oportunidade de trabalho formal na cidade, e há uma concentração de jovens profissionais, trabalhando formalmente, difícil de se encontrar na cidade. Assim sendo, o Call Center representa uma boa amostra dos poucos jovens da cidade que estão no início de sua jornada profissional formal.

O questionário final é dividido em 4 Blocos. O primeiro bloco busca identificar aspectos de perfil do respondente, tais como idade e sexo. O Segundo bloco busca analisar se os respondentes possuem conhecimentos financeiros básicos, para a elaboração das perguntas foram utilizados, principalmente, os trabalhos de VIEIRA, BATAGLIA, e SEREIA (2011) e POTRICH *et al* (2014). O terceiro bloco busca investigar os comportamentos financeiros e de consumo dos respondentes, e para a elaboração do questionário, foi utilizado, principalmente, o trabalho de OLIVEIRA *et al* (2022). Por fim, o quarto bloco busca avaliar a prática de planejamento financeiro dos respondentes, para a elaboração do questionário foram utilizados, principalmente, os estudos já citados anteriormente e DIETRICH e BRAIDO (2016).

Foram utilizadas questões objetivas, tendo algumas a opção de especificar respostas abertas. Também

Os blocos estão de acordo com os objetivos específicos deste trabalho e visam uma análise em três esferas: conhecimento, comportamento e prática. (Apêndice A).

Quadro 2 - Estrutura final do questionário

BLOCO I – PERFIL DO RESPONDENTE	1. Qual sua idade?
	2. Qual o seu sexo?
	3. Qual sua escolaridade?
	4. Além do seu emprego atual, Quantos empregos formais (carteira assinada) você já teve?
BLOCO II - ANALISAR A PRESENÇA DE LITERACIA FINANCEIRA (Objetivo específico I: Analisar a presença de literacia financeira dos jovens profissionais no CallCenter de Santa Luzia, medindo seu entendimento sobre conceitos financeiros básicos)	5. Em uma escala de 1 a 5, onnde 1 representa “Não possuo conhecimentos” e 5 representa “Possuo conhecimentos sólidos”, qual seu nível de conhecimento financeiro?
	6. Em sua educação básica (Infantil, Fundamental e Médio), você teve aulas sobre conhecimentos financeiros e finanças pessoais?
	7. Onde você adquiriu a maior parte dos seus conhecimentos financeiros?
	8. Quando a inflação aumenta, o custo de vida sobe. Essa afirmação é:
	9. Um investimento com alta taxa de retorno terá alta taxa de risco. Essa afirmação é:
	10. Uma pessoa está em dúvida se investe em ações na bolsa de valores ou em títulos de Renda Fixa.
	11. Atualmente, mais de 30% de sua renda é comprometida por prestações/dívidas?
BLOCO III - INVESTIGAR COMPORTAMENTOS FINANCEIROS E DE CONSUMO (Objetivo específico II: Investigar comportamentos financeiros e de consumo dos	12. Eu compro coisas mesmo quando não posso pagar por elas.
	13. Eu sempre pago meu cartão de crédito a tempo para evitar cobranças extras.
	14. Eu comparo os preços ao comprar algo.

profissionais pesquisados)	15. Eu economizo um pouco do meu dinheiro a cada mês para uma possível necessidade futura.
	16. Eu analiso cuidadosamente minha situação financeira antes de realizar uma grande compra.
BLOCO IV - AVALIAR AS PRÁTICAS DE PLANEJAMENTO FINANCEIRO (Objetivo específico III: Avaliar as práticas de planejamento financeiro adotadas pelos jovens profissionais.)	17. Você faz alguma previsão de gastos para um período superior a um mês (trimestre, semestre, ano)?
	17.1 Como você costuma controlar seus gastos?
	18. Você separa parte de sua renda periodicamente para construir algum tipo de reserva?
	18.1. Suas reservas possuem algum tipo de objetivo definido?
	19. Você faz algum tipo de investimento? Se sim, em quais investimentos aplica os seus recursos? (Pode marcar mais de um)

Fonte: Elaborado pelo autor.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1. PERFIL DE AMOSTRA

Durante a aplicação realizada no final de maio e início de junho de 2024, foram recebidas 42 respostas, Dessas, duas foram excluídas devido ao fato de representarem o pré-teste e, portanto, não se enquadrarem no modelo final. As demais estão distribuídas de acordo com as seguintes faixas etárias:

Tabela 1 - Faixa etária dos respondentes

Faixa etária	Quantidade de respostas
18 a 23 anos	17
23 a 28 anos	16
28 a 33 anos	4
Acima de 33	3
Total geral	40

Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

As respostas foram filtradas para que a análise dos dados seja feita a partir de uma amostra coerente com o objetivo do presente estudo. Foram considerados para a análise todos os respondentes da faixa etária dos 18 aos 28 anos, e, também, os com até 33 anos, desde que tivessem tido no máximo dois empregos durante a vida, considerando o seu emprego atual. Desse modo, chegamos a um total de 35 respostas válidas, sendo 20 respondentes do sexo feminino, 15 do sexo masculino, e todos possuindo, no mínimo, ensino médio completo.

4.2. CONHECIMENTOS FINANCEIROS

O segundo bloco do questionário busca identificar se os respondentes possuíam conhecimentos financeiros básicos. Como primeiro quesito, havia uma autoavaliação para que o respondente pudesse avaliar a si mesmo numa escala de 1 a 5 em relação aos seus conhecimentos financeiros.

Tabela 2 – Autoavaliação dos respondentes sobre conhecimentos financeiros

Escala	Frequência
2	7
3	12
4	14
5	2
Total geral	35

Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

Nenhum dos respondentes se autoavaliou na escala 1 (Não possui conhecimentos). Isso indica que, apesar de 7 dos respondentes terem se autoavaliado como tendo pouco conhecimento financeiro, a maioria (80%) acredita possuir, no mínimo, conhecimentos medianos, e, entre esses, mais da metade (57%) acredita possuir conhecimentos sólidos (Escala 4 e 5). Por outro lado, quando perguntados se tiveram aulas sobre a temática na sua educação básica (infantil, fundamental e médio), 23 respondentes, ou seja, 65,71% da amostra, informaram que não tiveram, e dos que deram uma resposta positiva, 83.3% relataram que não foram preparados o suficiente. Isso se agrava ainda mais quando filtramos os respondentes da faixa etária entre 18 à 23 anos, pois saíram no ensino médio recentemente, e, segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o ensino de finanças é de competência das instituições de ensino, tornando-se obrigatório a partir do ano de 2020.

Tabela 3 – Tiveram aulas de finanças na educação básica

Teve aulas na educação básica	Frequência
Não tive.	23
Sim, mas não me prepararam o suficiente.	10
Sim, me entregaram uma boa base sobre o tema.	2
Total geral	35

Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

Tabela 4 - Tiveram aulas de finanças na educação básica (Até 23 anos)

Teve aulas na educação básica	Frequência
Não tive.	12
Sim, mas não me prepararam o suficiente.	4
Sim, me entregaram uma boa base sobre o tema.	1
Total geral	17

Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

Para complementar, e já esperando a baixa eficácia da educação básica para a formulação de conhecimento financeiros, os respondentes foram questionados sobre como adquiriram tais conhecimentos, veja os resultados a seguir:

Tabela 5 - Formas de obtenção de conhecimentos financeiros.

Como adquiriu conhecimentos?	Frequência
Interesse pessoal em pesquisar.	21
Através da minha experiência prática.	19
Em aulas (Cursos / escola / universidade...).	12
Redes sociais.	11
Em casa com a família.	9
Em conversas com amigos.	3
Total geral	75

Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

Podemos perceber que as opções mais recorrentes entre os respondentes para a obtenção de conhecimentos financeiros são o interesse pessoal em pesquisar e experiência prática. É muito positivo o interesse individual em pesquisar, mas é preciso ter cuidado: Segundo uma pesquisa realizada no Twitter pelo Instituto de Tecnologia de Massachusetts (2018), informações falsas se difundem muito mais do que as verdadeiras, dessa forma, é necessária atenção nas informações e propostas encontradas.

Quando o conhecimento adquirido foi colocado à prova, os respondentes, na sua maioria, se saíram bem. Foram feitas três perguntas básicas sobre conhecimentos financeiros. A primeira pergunta, 34 dos 35 respondentes acertaram. Já na segunda, 33 dos 35 acertaram. A terceira pergunta envolveu conceitos básicos sobre investimentos e tivemos resultados menos satisfatórios. Apenas 23 dos 35 respondentes acertaram. Ao cruzar os dados, um episódio interessante é apresentado: das 15 respostas incorretas, 12 foram de respondentes da faixa etária dos 18 aos 23 anos. Esse resultado vai de acordo com o resultado obtido por LOPES JUNIOR et al (2014), o qual concluiu que conforme os jovens envelhecem, seus conhecimentos financeiros se ampliam, e isso pode se relacionar com o tempo de estudo, com a experiência de vida ou pela quantidade de erros e acertos cometidos.

4.3. COMPORTAMENTOS DE CONSUMO

No terceiro bloco do questionário, foi feita uma breve análise geral sobre o comportamento de consumo dos respondentes. As 5 perguntas foram respondidas através de uma escala de 1 a 5, onde 1 representa “discordo totalmente” e 5 representa “concordo totalmente”. Para melhorar a apresentação dos dados, as perguntas em que 1 era considerado uma resposta positiva tiveram suas escalas invertidas. Com isso, em todas as perguntas, 1 passou a ser negativo e 5 positivo. Para calcular a média de cada pergunta, somamos todas as respostas obtidas e dividimos pelo número total de respondentes. Isso nos ajuda a entender a média geral das opiniões dos participantes sobre cada questão.

Quadro 3 - Comportamentos de consumo

VARIÁVEL	MÉDIA
14. Eu comparo os preços ao comprar algo.	4,63
16. Eu analiso cuidadosamente minha situação financeira antes de realizar uma grande compra.	4,60
12. Eu compro coisas mesmo quando não posso pagar por elas.	4,49
13. Eu sempre pago meu cartão de crédito a tempo para evitar cobranças extras.	4,23
15. Eu economizo um pouco do meu dinheiro a cada mês para uma possível necessidade futura.	4,03

F0onte: Elaborado pelo autor (2024)

De acordo com os relatos, é possível verificar que os respondentes, de maneira geral, possuem bons comportamentos financeiros. Como menor média, obtemos a variável que se relaciona com a poupança de dinheiro. A constância na poupança é um ponto crucial para uma boa organização financeira. Segundo WISNIEWSKI (2011), “O controle das compras compulsivas e a transformação do ato de poupar em um hábito, representam dois grandes desafios na gestão das finanças pessoais”. Mais informações dos respondentes sobre a poupança de dinheiro serão apresentadas no bloco seguinte.

Segundo a CVM e a PLANEJAR (2019), o índice de endividamento (IE) é calculado dividindo o montante mensal de dívidas pela renda mensal líquida. Sua principal função é determinar a proporção da renda comprometida com dívidas e avaliar a saúde financeira de uma pessoa. No terceiro bloco do questionário, os respondentes foram questionados sobre o percentual de sua renda comprometido com dívidas. Apenas 25,71% indicaram que suas dívidas representavam menos de 30% da renda. A CVM e a PLANEJAR (2019) alertam que pessoas com um IE entre 31% e 45% já perderam ou estão próximas de perder o controle de sua situação financeira. Por outro lado, 69,23% dos respondentes que relataram ter mais de 30% de sua renda comprometida por dívidas informaram que pretendem reduzir essa porcentagem. Já os outros 30,76% acreditam estar dentro da normalidade.

4.4. PRÁTICAS DE PLANEJAMENTO FINANCEIRO.

O quarto bloco visou verificar se os respondentes já realizam algum tipo de planejamento financeiro pessoal na prática.

Como primeiro questionamento, os respondentes foram indagados se realizam alguma previsão de gastos por um período superior a um mês, visto que a realização de previsões mensais é algo habitual, considerando que o salário dos respondentes é pago mensalmente. Como resultado, todos os participantes relataram realizar acompanhamento dos gastos, entretanto, dos 35 inquiridos, 18, ou seja, mais da metade, informaram realizar apenas previsão mensal dos gastos. Como citado por LEVINO e SANTOS (2019) e MACEDO JUNIOR (2013), são pilares básicos do planejamento financeiro pessoal a definição de objetivos e o acompanhamento e gerenciamento do dinheiro para alcançar esses objetivos, nesse sentido, a realização de previsões de gastos futuros é de fundamental importância para realizar tal gerenciamento e para alcançar esses objetivos. 60% dos respondentes relataram que realizam tal previsão através de cadernos e anotações. A CVM e a PLANEJAR (2019) recomendam:

“Use a tecnologia a seu favor: há diversos aplicativos e planilhas que ajudam a fazer e acompanhar o planejamento financeiro, programando lembretes, realizando cálculos e facilitando boa parte do trabalho.”

Tabela 6 - Respondentes que fazem previsão futura de gastos

Faz alguma previsão de gastos superior à um mês?	Frequência
Não tenho previsão, costumo controlar apenas meus gastos mensais.	18
Sim, elaboro uma previsão de gastos futuros.	17
Não costumo controlar meus gastos.	0
Total geral	35

Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

Ao serem indagados se separam parte de sua renda periodicamente para construir algum tipo de reserva, 31,42% dos entrevistados informaram que não. No decorrer desse trabalho, já foi evidenciado a importância da poupança para uma boa gestão de finanças pessoais. Para WISNIEWSKI (2011), “O ponto crucial da educação financeira está no desenvolvimento do hábito da poupança”. Complementando, BRUNI (2005), diz que “poupar significa um ato de abstenção. Quando poupa, o indivíduo se abstém do consumo presente, em troca de uma melhoria no seu padrão de vida no futuro.” Aos que relataram possuir algum tipo de reserva, o objetivo mais frequente da reserva é adquirir um bem imóvel (34,28%).

Tabela 7 - Respondentes que constroem algum tipo de reserva.

Você separa parte de sua renda periodicamente para construir algum tipo de reserva?	Frequência
Não, não tenho reserva.	11
Sim, tenho mais de uma reserva.	1
Sim, tenho uma reserva.	23
Total geral	35

Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

Posteriormente, os entrevistados foram questionados se fazem algum tipo de investimento. 19 dos 35 respondentes, ou seja, mais da metade (54,28%) responderam que não fazem nenhum tipo de investimento. Ao cruzar os dados, é possível perceber um fato interessante: 24 dos respondentes relataram anteriormente possuir algum tipo de reserva, mas apenas 16 relataram realizar algum tipo de investimento, ou seja, infere-se que muitos dos que disseram possuir algum tipo de reserva não realizam aplicações desse dinheiro, e, possivelmente, estão “perdendo dinheiro” para a inflação. LEVINO e SANTOS (2019) comentam:

“[...] Na medida em que o tempo passa, o nosso dinheiro vai perdendo valor [...] por isso aplicar seu dinheiro é importante, porque enquanto seu dinheiro tende a diminuir pelo aumento dos preços, o rendimento faz ele aumentar, não deixando que ele perca tanto valor.”

Os que realizam investimentos, foram convidados a especificar quais tipos de investimentos realizam. A distribuição da frequência de respostas ocorreu conforme a seguinte tabela:

Tabela 8 - Respondentes que realizam investimentos

Você faz algum tipo de investimento? Se sim, em quais investimentos aplica os seus recursos?	Frequência
Não faço investimentos	19
Na poupança	11
No CDB	7
Em fundos de investimento	2
Em imóveis	1
Em ações	1
Criptomoedas	1
Na previdência privada	0
Em LCI ou LCA	0
Em títulos públicos	0
Total geral	42

Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

Já era de se esperar que a poupança seria o tipo de investimento mais comum entre os respondentes. É uma alternativa rápida, fácil e tradicional. No entanto, para LEVINO e SANTOS (2019), a poupança não é tão recomendada devido o seu rendimento ser bastante baixo, e por já existirem alternativas também fáceis e com rendimentos superiores. Acrescente, ainda, que quando considerada a inflação contra os ganhos da poupança, esses rendimentos podem ser ainda mais baixos. Para a CVM e a PLANEJAR (2019),

“Nos investimentos, é preciso buscar alternativas que ofereçam taxa de juros real, ou seja, retorno positivo depois de descontada a inflação. Quando o rendimento é de 4% ao ano em um período de inflação de 4% ao ano, o patrimônio foi mantido. Se o rendimento for inferior à inflação, 3% por exemplo, a rentabilidade real será negativa. No mundo ideal, a rentabilidade será superior à inflação para que haja crescimento real do patrimônio.”

Seguido da poupança, o investimento mais comum entre os respondentes é o CDB. Segundo a INFOMONEY (2022), são opções muito simples e populares, visto que qualquer banco oferece pelo menos uma opção para seus clientes, além disso, também reforça que os CDBs são cobertos pelo Fundo de Garantia de Crédito (FGC). Além disso, acrescenta que o principal risco do investimento é o risco de crédito, ou seja, o risco da instituição falir ou “dar um calote” nos investidores.

Portanto, com base na classificação de perfis de investidor proposta por Gonzalez Junior e Souza (2015), podemos concluir que a amostra daqueles que investem possui um perfil conservador. Isso significa que eles optam por investimentos seguros e evitam assumir riscos em suas aplicações financeiras.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse artigo teve por objetivo investigar como jovens profissionais de um Call Center da cidade de Santa Luzia-PB, iniciantes no mercado de trabalho, realizam o seu planejamento financeiro, considerando uma análise em 3 esferas: Conhecimento, comportamento e prática.

A pesquisa evidencia que a maioria dos jovens profissionais possui um entendimento básico sobre conceitos financeiros fundamentais, como a relação entre inflação e custo de vida, mas quando foram questionados sobre tópicos ainda básicos, mas que já adentravam na esfera de investimentos, os resultados foram menos satisfatórios, ou seja, os resultados demonstram que o conhecimento, de certa forma, é superficial. Isso pode ser uma implicação da ausência de uma educação financeira adequada durante a formação escolar básica.

Em relação ao comportamento, conclui-se que, embora haja uma tendência de práticas financeiras prudentes em alguns aspectos, como evitar dívidas e comparar preços, há áreas significativas para melhorias, especialmente em relação ao hábito de poupar. 74,28% da amostra afirmam que mais de 30% de sua renda está comprometida por dívidas. Para ser considerável saudável, segundo a CVM e a PLANEJAR (2019), o comprometimento da renda com dívidas deve estar abaixo de 30%, assim é possível garantir a capacidade de pagamento e quitar os compromissos nos prazos estabelecidos.

Quando se trata da prática de planejamento financeiro, observa-se que a amostra demonstra uma recorrência no uso de métodos tradicionais para controlar os seus gastos, sendo os cadernos e anotações as ferramentas mais utilizadas. Isso pode indicar que esses profissionais ainda não atribuem tanta importância ao controle de gastos ao ponto de buscarem ferramentas mais modernas que facilitem essa tarefa. Um dado alarmante verificado no presente estudo, é o de que mais da metade dos respondentes informaram realizar apenas previsão mensal dos gastos, o que vai contra as boas práticas de planejamento financeiro. Além disso, muitos não possuem reservas financeiras adequadas ou investimentos diversificados. A poupança continua sendo a opção de investimento mais popular, o que sugere uma aversão ao risco e uma preferência pela segurança. No entanto, a falta de diversificação pode limitar o crescimento potencial das economias desses profissionais a longo prazo.

O presente estudo ofereceu insights importantes sobre o planejamento financeiro desses jovens profissionais, destacando lacunas significativas em seu planejamento financeiro pessoal. Essas descobertas reforçam a necessidade de melhorar a educação financeira desde a educação básica e promover práticas financeiras mais robustas entre os jovens profissionais. Uma das limitações deste trabalho é a amostra restrita, que pode não representar adequadamente as experiências e comportamentos financeiros de uma população mais ampla. Essa limitação pode ter restringido a generalização dos resultados para outros contextos e regiões, onde fatores culturais, econômicos e educacionais podem influenciar o comportamento financeiro de maneira diferente. Para estudos futuros, recomenda-se expandir a amostra, o que permitirá uma análise mais abrangente e representativa dos padrões de planejamento financeiro pessoal.

REFERÊNCIAS:

ALVIM, Valdir . Dinheiro: instituição social relevante na sociedade moderna. Em Tese (Florianópolis) , Florianópolis-SC, v. 1, n.1, p. 1-25, 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PLANEJADORES FINANCEIROS (PLANEJAR); COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS (CVM). Planejamento financeiro Pessoal. Rio de Janeiro: CVM; Planejar, 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/investidor/pt-br/educacional/publicacoes-educacionais/livros-cvm/livro_top_planejamento_financeiro_pessoal.pdf/view>. Acesso em 21 de novembro de 2023.

BARADEL, E. C.; MARTINS, S.; OLIVEIRA, A. R. Planejamento e controle financeiro: pesquisa-ação em uma microempresa varejista. Revista de Negócios, v. 15, n. 4, p. 78-96, 2010

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília, DF: MEC, 2018.

BRUNI, Adriano Leal. Mercados Financeiros: para a certificação profissional ANBID 10. São Paulo: Atlas, 2005.

CANDIDO, J. G.; FERNANDES, A. H. S. Educação financeira e nível do endividamento: relato de pesquisa entre os estudantes de uma instituição de ensino da cidade de São Paulo . Revista Eletrônica Gestão e Serviços, v. 5, n. 2, p. 894-913, 2014.

CANDIDO, J. G.; FERNANDES, A. H. S. Educação financeira e nível do endividamento: relato de pesquisa entre os estudantes de uma instituição de ensino da cidade de São Paulo . Revista Eletrônica Gestão e Serviços, v. 5, n. 2, p. 894-913, 2014.

CARNEIRO, M. T.; SILVA, L. A. C.; AMARAL, H. F.; PAIVA, F. D. Educação financeira: uma análise das publicações em periódicos brasileiros no período de 2003 a 2018 . Revista Gestão & Planejamento, v. 23, n. 1, p. 490-509, 2022.

CATTANI, D. S. D. S.; CAMARGO, B. F.; ZANATTA, J. M.; HALBERSTADT, I. A. Análise do comportamento financeiro do jovem universitário frente ao planejamento e endividamento pessoal . Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios, v. 14, n. 3, p. 221-248, 2021.

CONTO, S. M. de; FUHR, I. J.; FALEIRO, S. N.; KRONBAUER, K. A. O comportamento de alunos do ensino médio do vale do Taquari em relação às finanças pessoais. Revista Eletrônica de Estratégia e Negócios, 2015.

COOPER, D. R.; SCHINDLER, P. S. Métodos de pesquisa em administração. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2016.

COSTA, C. M.; MIRANDA, C. J. Educação financeira e taxa de poupança no Brasil. Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade, v. 3, n. 3, p. 57-74, 2013.

DIETRICH, J.; BRAIDO, G. M. Planejamento Financeiro Pessoal para Aposentadoria: Um Estudo com Alunos dos Cursos de Especialização de uma Instituição de Ensino Superior. *Sociedade, Contabilidade e Gestão*, v. 11, n. 2, p. 29-52, 2016.

FERNANDES, B. R.; MONTEIRO, D. L.; SANTOS, W. R. D. Finanças pessoais: um estudo dos seus princípios básicos com alunos da Universidade de Brasília. *CAP Accounting and Management*, v. 6, n. 6, p. 9-27, 2012.

FRAGA, L. S.; VIEIRA, K. M.; CERETTA, P. S.; PARABONI, A. L. Bem-Estar Financeiro: Uma Análise sob a Perspectiva da Renda. *Revista de Finanças Aplicadas*, v. 7, n. 4, p. 1-28, 2016.

FRANKENBERG, Louis. *Seu futuro financeiro: você é o maior responsável*. 13. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

GARCIA, A. C. D.; KLOECKNER, G. O. Planejamento financeiro pessoal: um estudo sobre a renda pós-aposentadoria. *Contexto - Revista do Programa de Pós-Graduação em Controladoria e Contabilidade da UFRGS*, v. 5, n. 8, p. 1-23, 2005.

GITMAN, Lawrence J. *Princípios de Administração Financeira – Essencial*. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001. p.43

GONZALEZ JUNIOR, I. P.; SOUZA, E. A.; SANTOS, A. C. Investimento financeiro: uma análise do perfil investidor dos universitários do recôncavo da Bahia. *Revista de Gestão e Contabilidade da UFPI*, v. 2, n. 2, p. 96-114, 2015.

INFOMONEY. O que é CDB?, 2022. Disponível em:
<<https://www.infomoney.com.br/guias/cdb/>> Acesso em: 05 jun. 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Santa Luzia (PB) | Cidades e Estados, 2022. Disponível em:
<<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/santa-luzia/panorama>>. Acesso em: 30 mai. 2024

LACOMBE, Francisco. *Teoria geral da Administração*. 1ª ed. São Paulo. Saraiva 2009.

LEVINO, Natallya de Almeida; SANTOS, Anderson Moreira Aristides dos (ORG). *Finanças Pessoais para iniciantes*. Maceió: Edufal, 2019.

LOPES JUNIOR, et al. *Nível de conhecimento financeiro dos jovens da geração y e estudantes de um centro universitário na zona sul de São Paulo*. 2014.

MACEDO JUNIOR, Jurandir Sell. *A árvore do dinheiro: guia para cultivar sua independência financeira*. Florianópolis: insular, 2013

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. *Técnicas de Pesquisa: Planejamento e execução de pesquisas, Amostras e técnicas de pesquisa, Elaboração, análise e interpretação de dados*. São Paulo: Atlas, 2002.

MESSIAS, J. F.; SILVA, J. U.; SILVA, P. H. C. Marketing, crédito & consumismo: impactos sobre o endividamento precoce dos jovens brasileiros. *Revista ENIAC Pesquisa*, v. 4, n. 1, p. 43-59, 2015.

OLIVEIRA, S. P.; COSTA, W. P. L. B.; SILVA, J. D.; SILVA, S. L. P. Determinantes do comportamento financeiro pessoal: um estudo com cidadãos brasileiros. *Revista de Administração, Contabilidade e Economia da FUNDACE*, v. 13, n. 1, p. 178-197, 2022.

OCDE. Recommendation on Principles and Good Practices For Financial Education and Awareness. Recommendation of The Council. 2005.

Planejamento financeiro pessoal / Comissão de Valores Mobiliários; Associação Brasileira de Planejadores Financeiros. Rio de Janeiro: CVM; Associação Brasileira de Planejadores Financeiros, 2019.

POTRICH, A. C. G.; VIEIRA, K. M.; CAMPARA, J. P.; FRAGA, L. D. S.; SANTOS, L. F. O. Educação Financeira dos Gaúchos: Proposição de uma Medida e Relação com as Variáveis Socioeconômicas e Demográficas. *Sociedade, Contabilidade e Gestão*, v. 9, n. 3, p. 109-129, 2014

SAVOIA, J. R. F.; SAITO, A. T.; SANTANA, F. A. Paradigmas da educação financeira no Brasil. *Revista de Administração Pública*, v. 41, n. 6, p. 1121-1141, 2007

VIEIRA, S. F. A.; BATAGLIA, R. T. M.; SEREIA, V. J. Educação financeira e decisões de consumo, investimento e poupança: uma análise dos alunos de uma universidade pública do Norte do Paraná. *Revista de Administração da Unimep*, v. 9, n. 3, p. 61-86, 2011.

VOSOUGHI, Soroush; ROY, Deb; ARAL, Sinan. THE SPREAD OF TRUE AND FALSE NEWS ONLINE, MIT INITIATIVE ON THE DIGITAL ECONOMY RESEARCH BRIEF, 2018. Disponível em:
<<https://ide.mit.edu/wp-content/uploads/2018/12/2017-IDE-Research-Brief-False-News.pdf>> Acesso em: 05 jun. 2024.

WISNIEWSKI, M. L. G. A importância da educação financeira na gestão finanças pessoais: Uma ênfase na popularização do mercado de capitais brasileiro. *Revista Intersaberes*, Curitiba, v. 6, n. 12, p 155-172, 2011.

APÊNDICE A - Estrutura final do questionário

BLOCO I – PERFIL DO RESPONDENTE	1. Qual sua idade?
	2. Qual o seu sexo?
	3. Qual sua escolaridade?
	4. Além do seu emprego atual, Quantos empregos formais (carteira assinada) você já teve?
BLOCO II - ANALISAR A PRESENÇA DE LITERACIA FINANCEIRA (Objetivo específico I: Analisar a presença de literacia financeira dos jovens profissionais no CallCenter de Santa Luzia, medindo seu entendimento sobre conceitos financeiros básicos)	5. Em uma escala de 1 a 5, onnde 1 representa “Não possuo conhecimentos” e 5 representa “Possuo conhecimentos sólidos”, qual seu nível de conhecimento financeiro?
	6. Em sua educação básica (Infantil, Fundamental e Médio), você teve aulas sobre conhecimentos financeiros e finanças pessoais?
	7. Onde você adquiriu a maior parte dos seus conhecimentos financeiros?
	8. Quando a inflação aumenta, o custo de vida sobe. Essa afirmação é:
	9. Um investimento com alta taxa de retorno terá alta taxa de risco. Essa afirmação é:
	10. Uma pessoa está em dúvida se investe em ações na bolsa de valores ou em títulos de Renda Fixa.
	11. Atualmente, mais de 30% de sua renda é comprometida por prestações/dívidas?
BLOCO III - INVESTIGAR COMPORTAMENTOS FINANCEIROS E DE CONSUMO (Objetivo específico II: Investigar comportamentos financeiros e de consumo dos profissionais pesquisados)	12. Eu compro coisas mesmo quando não posso pagar por elas.
	13. Eu sempre pago meu cartão de crédito a tempo para evitar cobranças extras.
	14. Eu comparo os preços ao comprar algo.
	15. Eu economizo um pouco do meu dinheiro a cada mês para uma possível necessidade futura.

	16. Eu analiso cuidadosamente minha situação financeira antes de realizar uma grande compra.
BLOCO IV - AVALIAR AS PRÁTICAS DE PLANEJAMENTO FINANCEIRO (Objetivo específico III: Avaliar as práticas de planejamento financeiro adotadas pelos jovens profissionais.)	17. Você faz alguma previsão de gastos para um período superior a um mês (trimestre, semestre, ano)?
	17.1 Como você costuma controlar seus gastos?
	18. Você separa parte de sua renda periodicamente para construir algum tipo de reserva?
	18.1. Suas reservas possuem algum tipo de objetivo definido?
	19. Você faz algum tipo de investimento? Se sim, em quais investimentos aplica os seus recursos? (Pode marcar mais de um)

Fonte: Elaborado pelo autor.